



União Europeia  
Política Regional

# pt info regio panorama

8

Dezembro de 2002

## Entrevista

Frank Gaskell  
Presidente de  
Euromontana

## Cooperação

Europa do  
Noroeste

## Em foco

O novo Fundo de  
Solidariedade da  
União Europeia

## Descoberta de um país candidato

A Eslovénia

## Descoberta de uma região

O Burgenland

## Em acção

A Andaluzia contra  
a «fractura digital»



# Solidariedade e coesão



**Como definiria em poucas palavras o papel de Euromontana? A sua acção é essencialmente técnica ou também «política»?**

Euromontana é uma associação europeia de cooperação entre regiões de montanha. O que dizem os nossos estatutos — «promover os interesses económicos, sociais, culturais e ambientais das populações das regiões de montanha» — resume perfeitamente a nossa actividade. A nossa rede reúne organizações regionais e nacionais de montanha de toda a Europa: associações, grupos socioprofissionais, colectividades territoriais, agências de desenvolvimento económico, agrícola e rural, agências de defesa do ambiente, institutos de investigação, etc. Este multissetorialismo permite à Euromontana responder de maneira

dinâmica e flexível aos desafios da montanha e reforçar ao mesmo tempo a sua vocação de promover um desenvolvimento integrado e duradouro.

Mesmo que o nosso slogan não oficial seja «acções e não palavras» e estejamos orgulhosos das nossas competências técnicas e operacionais, aproveitamos todas as ocasiões para fazer ouvir a voz frágil das comunidades de montanha e promover o seu inestimável potencial económico e social. Neste sentido, a nossa acção é também política. O nosso papel técnico é importante porque reforça o nosso papel político e permite ter um impacto imediato sobre a acção.

**Qual é a principal mensagem que a Euromontana quer transmitir? Como é sentida esta mensagem nos Estados-Membros e a nível europeu?**

A nossa mensagem é muito simples: os territórios de montanha da Europa fazem parte das últimas reservas de diversidade: não só da biodiversidade, mas também da diversidade das culturas, dos saber-fazer e dos produtos locais. Na era da mundialização e da normalização, as comunidades de montanha constituem para a Europa um precioso trunfo económico e social, mesmo que frágil. Negligenciar as zonas de montanha não é apenas um erro moral, é também

uma atitude irresponsável do ponto de vista económico.

Estes argumentos parecem ter alterado a percepção dos Estados-Membros e a estratégia das instituições europeias no que diz respeito aos problemas da montanha. Como as ilhas e as regiões de muito baixa densidade populacional, a montanha foi inscrita no segundo Relatório Europeu sobre a Coesão como um campo de intervenção prioritário da política regional comunitária. Este sucesso é incentivador, embora tenhamos de lembrar constantemente a nossa mensagem nesta fase crítica que atravessamos, devido ao alargamento e às reformas da política regional europeia e da política agrícola comum no horizonte de 2006.

**Quais são as especificidades dos territórios de montanha europeus?**

Embora se reconheça que há enormes disparidades entre elas em termos de prosperidade, todas as regiões de montanha partilham desvantagens permanentes devidas ao seu relevo: dispersão do habitat, acessos e comunicações difíceis, condições agrícolas desfavoráveis, etc. À isto acrescem ainda outros problemas estruturais como, por exemplo, a dificuldade de acesso ao ensino superior e o declínio demográfico. Em

## Sumário

Editor responsável: Thierry Daman, CE, DG da Política Regional.

Esta revista está disponível nas 11 línguas da União Europeia e na página Internet [http://europa.eu.int/comm/regional\\_policy/index\\_pt.htm](http://europa.eu.int/comm/regional_policy/index_pt.htm).  
É impressa em 5 línguas (FR, EN, DE, ES, IT) em papel reciclado.  
Os textos desta publicação não têm valor legal.

Jornalismo: Sophia Desillas, Elisabeth Helming, Jean-Luc Janot, Jean Lemaître, Eamon O'Hara/AEIDL

Fotografias (páginas): Euromontana (1), Michel Maigre (7), TZE Eisenstadt GmbH (11), Nationalpark Donau-Auen (12), Guadalinfo (14)

Capa: CEDER Serranía de Ronda



contrapartida, os territórios montanhosos possuem muitas qualidades intrínsecas: uma grande riqueza ambiental, produtos locais únicos e, sobretudo, comunidades humanas fortes e ricas em recursos.

#### **Qual é a importância da dimensão europeia no desenvolvimento dos territórios montanhosos?**

Seria injusto perante os Estados-Membros dar a entender que o degrau europeu é o remédio para todos os males, mas também é verdade que, na maioria dos países europeus, a problemática da montanha é uma preocupação menor. É, por conseguinte, indispensável conjugar e agregar, a nível europeu, as diferentes atitudes em relação à montanha, para garantir uma verdadeira coesão territorial. Uma verdadeira estratégia de montanha só poderá contribuir para que os Estados-Membros se debrucem sobre problemas que, sem esta estratégia, seriam ignorados.

#### **Existem políticas «exemplares» a favor das zonas de montanha nos Estados-Membros? Essas políticas podem ser transpostas para o nível europeu?**

É difícil encarar a possibilidade de transferir para toda a Europa políticas específicas, executadas com sucesso por este ou aquele Estado-Membro e a ele adaptadas. A Euromontana acredita, no entanto, que é possível e útil transferir abordagens mais gerais, experimentadas a nível local. Estas transferências produzem todos os seus efeitos quando incidem sobre campos estratégicos e sobre aquilo a que se chama «vantagens comparativas» dos territórios montanhosos.

O sucesso dos produtos de qualidade desenvolvidos em determinadas regiões de montanha pode, por exemplo, fornecer informações estratégicas preciosas a outras regiões

de montanha. Como o reconheceu expressamente o comissário Fischler quando da avaliação da política agrícola comum a meio percurso, a produção de uma alimentação de qualidade é uma oportunidade a não perder. Pensamos que as zonas montanhosas são as que melhor poderão aproveitar esta oportunidade.

Isto torna ainda mais premente a necessidade de identificar experiências transferíveis neste sector. É nesse sentido que a Euromontana procura fomentar os intercâmbios ao nível europeu, em vários domínios estratégicos. Nessa perspectiva, vamos lançar em breve um grande projecto destinado a colmatar as necessidades de informação ligadas ao desenvolvimento de produtos de qualidade nas diferentes regiões de montanha da Europa.

#### **De que maneira a Euromontana encara o futuro da política regional europeia?**

Nós somos optimistas, porque estamos convencidos que a Europa acabará por reconhecer a justeza dos nossos argumentos. Tanto o sentido de justiça como o interesse económico exigem que, da reforma de 2006, surja uma política de desenvolvimento verdadeiramente regional e que respeite a coesão territorial da mesma forma que a coesão social e económica. A tendência, cada vez mais evidente, para a concentração das actividades económicas em determinadas zonas da Europa merecerá igualmente uma atenção particular dos decisores políticos. Não deixaremos abandonar as comunidades de montanha da União Europeia e as suas insubstituíveis culturas, saber-fazer e produtos, que serão ainda enriquecidos pela chegada dos territórios montanhosos da Europa Oriental. Toda a Europa beneficiará do futuro preservado das nossas montanhas.

#### **Uma voz a favor da montanha europeia**

Em 1974, a Confederação Europeia da Agricultura (CEA) criou um grupo de trabalho permanente encarregado das «questões socioeconómicas em regiões de montanha». Baptizado «Euromontana», este grupo reunia os representantes agrícolas dos países alpinos e pirenaicos e organizava uma conferência de dois em dois anos.

Em 1994, a Euromontana decidiu criar novas relações com os países da Europa Central e Oriental e integrar representantes de outros sectores não agrícolas: desenvolvimento rural, ambiente, etc.

Em 1995, foi realizada em Cracóvia, na Polónia, a primeira conferência da Euromontana organizada num país da Europa Central. Perante o sucesso deste evento, a Euromontana decidiu dotar-se de existência jurídica. Os representantes de 14 regiões ou países europeus (Albânia, Bulgária, Escócia, Eslováquia, Eslovénia, França, Grécia, Itália, Macedónia, País Basco espanhol, Polónia, Roménia, Suíça e República Checa), reunidos em 4 de Março de 1996 em Roma, declararam-se membros fundadores da associação.

A Euromontana reúne hoje 36 organizações de todos os tipos, repartidas por 15 países europeus (Portugal e outras regiões vieram juntar-se aos membros fundadores).

#### **Contacto:**

Euromontana  
Rue Philippe le Bon 46, B-1000 Bruxelles  
Tel.: (32-2) 280 42 83  
Fax: (32-2) 280 42 85



E-mail: euromontana@skynet.be  
Internet: <http://www.euromontana.org/default.htm>

8



**A Eslovénia:**  
Uma História de Sucesso  
— Questões colocadas à  
Sr.ª Tea Petrin, ministra da  
Economia da Eslovénia

10



**O Burgerland,**  
porta para a Europa  
Oriental

12



**O novo Fundo de**  
Solidariedade da  
União Europeia

14



**A Andaluzia contra**  
a «fractura digital»



## Interreg IIIB «Europa do Noroeste»

# A cooperação transnacional activa-se

Com um orçamento de 650 milhões de euros, dos quais 330 milhões são co-financiados pelo FEDER, o programa «Europa do Noroeste/ENO» (2000-2006) encara as coisas em grande.

A área de cooperação ENO estende-se da Escócia até à Suíça. Vivem neste espaço 171 milhões de habitantes, o que representa perto de metade da população da União Europeia. De longe o mais dotado dos 13 programas transnacionais Interreg IIIB, este programa proporciona uma oportunidade única às cidades e regiões envolvidas para alargarem os seus horizontes e tirarem partido do formidável enriquecimento da cooperação transnacional.

Apesar da prosperidade económica de que goza desde há longos anos o Noroeste da Europa, são numerosas as cidades e as zonas rurais que sofrem ainda os efeitos nefastos, quando não desastrosos, do declínio industrial e, também, da concentração excessiva de certas actividades nas grandes metrópoles. Desigualdades interregionais, asfixia dos principais eixos de comunicação, degradação dos espaços naturais, bairros urbanos em crise, inundações que causam danos consideráveis são problemas que enfraquecem quotidianamente este conjunto regional, motor da construção europeia.

Face a tais realidades, o programa ENO pretende valorizar, na área da cooperação, um certo número de trunfos — excelentes infra-estruturas rodoviárias, ferroviárias e aéreas, mão-de-obra altamente qualificada, economia sólida e inovadora, etc. — sem descuidar o combate contra os efeitos nefastos que acabámos de evocar.

**Repensar o ordenamento do território com vista a um desenvolvimento mais equilibrado e duradouro.**

O programa ENO encoraja uma colaboração entre cidades e regiões

orientada para a procura de respostas comuns para os seus problemas, problemas estes que, graças à sua natureza, só podem ser resolvidos eficazmente de maneira transnacional. Foram assim identificadas cinco prioridades pelos Estados-Membros e pelas regiões que participam no programa:

- **Prioridade 1: um sistema atraente e coerente de centros urbanos e de regiões** — Estabelecer um melhor equilíbrio entre grandes metrópoles e

cidades médias e entre zonas urbanas e zonas rurais, controlar o crescimento urbano, lutar contra a exclusão social e reabilitar as zonas industriais desafectadas.

- **Prioridade 2: acesso interno e externo** — Melhorar as ligações entre o Noroeste da Europa e o resto do mundo, favorecendo ao mesmo tempo modos de transporte alternativos (intermodalidade dos transportes marítimos, ferroviários e



aéreos) e estratégias de mobilidade duradoura. O acesso à sociedade da informação é igualmente encorajado por acções de sensibilização e de promoção das tecnologias avançadas da informação e da comunicação junto do grande público e das empresas.

- **Prioridade 3: gestão dos recursos hídricos e luta contra os danos causados pelas inundações** — Melhorar a gestão integrada e duradoura dos sistemas e recursos hídricos e prevenir e reduzir os danos causados pelas inundações fluviais e costeiras.
- **Prioridade 4: outros recursos naturais e património cultural** — Reduzir «a marca ecológica» das actividades humanas mediante a promoção de redes verdes e de corredores ecológicos, lutar contra a expansão das cidades, proteger e melhorar o ambiente e o património cultural, elaborar e ensaiar estratégias integradas de desenvolvimento territorial para as zonas costeiras, as regiões protegidas, as zonas sensíveis e as regiões de biodiversidade elevada.

- **Prioridade 5: promoção da integração territorial nas zonas marítimas da área ENO** —

Encorajar a cooperação entre os portos da zona ENO, promover o transporte marítimo de curta distância entre as regiões, facilitar a cooperação entre as regiões marítimas e as regiões do interior, preservar as reservas haliêuticas e prevenir os riscos de poluição marítima derivados da actividade humana.

A autoridade de gestão do programa ENO é da Região Nord-Pas-de-Calais (França), assistida por um secretariado técnico comum sediado em Lille. A gestão e execução transnacional do programa são asseguradas por um comité de acompanhamento e uma autoridade de pagamento.

**Contacto:**

Secretariado Interreg IIIB ENO  
a/s Philippe Doucet,  
director do programa  
«Les Cariatides», 5<sup>ème</sup> étage,  
24 Boulevard Carnot  
F-59800 Lille  
Tel.: (33) 320 78 55 00  
Fax: (33) 320 55 65 95  
E-mail: nwe@nweurope.org.

**Área de cooperação ENO**

A zona de cooperação transnacional do programa abrange regiões situadas em **oito países**:

- **todos os territórios belga, luxemburguês, britânico e irlandês;**
- **13 regiões francesas:** Nord-Pas-de-Calais, Picardie, Haute-Normandie, Ile-de-France, Basse-Normandie, Centre, Champagne-Ardenne, Lorraine, Bourgogne, Alsace, Franche-Comté, Bretagne, Pays de la Loire;
- **9 províncias neerlandesas:** Overijssel, Gelderland, Flevoland, Utrecht, Noord-Holland, Zuid-Holland, Zeeland, Noord-Brabant, Limburg;
- **6 estados alemães:** Nordrhein-Westfalen, Hessen, Rheinland-Pfalz, Saarland, Baden Württemberg, Bayern (Schwaben, Unter-, Mittel- und Oberfranken);
- **15 cantões suíços:** Basel-Stadt, Basel-Landschaft, Aargau, Solothurn, Bern, Jura, Uri, Schwyz, Obwalden, Nidwalden, Luzern, Glarus, Zug, Zürich, Neuchâtel.

**AMNO, precursor do conceito de «planificação territorial transnacional»**

Precursor do ENO, o programa Interreg IIC «AMNO» incutiu uma nova maneira de pensar e de gerir os fundos estruturais.

A primeira geração do programa Noroeste da Europa, baptizado em 1997 «AMNO» (Área Metropolitana do Noroeste da Europa), evoluiu imenso. Fazendo uma rápida incursão no passado vê-se que «o balanço é muito positivo e encorajador», segundo Angèle Martinez, actual responsável pelo departamento de finanças no secretariado do ENO. A «AMNO soube suscitar uma nova maneira de pensar e de gerir os fundos estruturais e conduzir os principais intervenientes a uma reflexão em termos de benefícios comuns».

Apesar das inúmeras diferenças administrativas, culturais, jurídicas e linguísticas dos sete países participantes, a AMNO tornou-se numa estrutura de funcionamento praticamente única na altura: um secretariado técnico comum e um comité de acompanhamento funcionando em moldes puramente transnacionais.

«Um sucesso que se traduziu em factos multiplicando por dez os orçamentos», esclarece Angèle Martinez. No total, a AMNO co-financiou nada menos do que 45 projectos envolvendo 367 organizações de todos os sectores.

O sucesso do conceito transnacional explorado pela AMNO foi igualmente confirmado com a instituição obrigatória do modelo de funcionamento transnacional nas outras 10 áreas de cooperação Interreg C, que não tinham optado por este esquema de decisão (na altura da AMNO, só funcionavam segundo um modelo de decisão transnacional as áreas de cooperação báltica e do mar do Norte). Outra contribuição importante introduzida pela AMNO foi uma gestão dos fundos muito mais flexível, original e eficaz, o que permitiu a afectação de praticamente todo o orçamento autorizado.

# Acontecimentos

## Políticas comunitárias e zonas de montanha

**Em 17 e 18 de Outubro, reuniram-se num seminário, em Bruxelas, cerca de 400 intervenientes vindos das regiões montanhosas da União Europeia para debaterem problemas de desenvolvimento regional específicos às zonas de montanha e a maneira como poderiam ser melhor levados em conta no futuro pelos fundos estruturais.**

Lembramos que a montanha ocupa 30% do território europeu, onde vivem 30 milhões de habitantes.

Organizado pelas direcções-gerais da Política Regional e da Agricultura, no âmbito do Ano Internacional das Montanhas, este seminário permitiu fazer, entre outras coisas, uma primeira avaliação do impacto da política comunitária sobre as zonas de montanha.

Foram organizados, simultaneamente, três grupos de trabalho sobre os seguintes temas: política regional e ordenamento do território, apostas da agricultura de montanha, qualidade de vida nas zonas de montanha.

Ao resumir os trabalhos e os debates destes dois dias, Guy Crauser, director-geral da Política Regional, mencionou diferentes perspectivas e pistas a seguir, agora que a Comissão está a pensar nos instrumentos de apoio para depois de 2006:

- ter em melhor conta as especificidades das diferentes zonas de montanha;
- combinar as políticas, tanto entre sectores como entre níveis de responsabilidade;
- otimizar a utilização dos numerosos instrumentos existentes;
- reforçar a cooperação e as trocas de experiências entre regiões, nomeadamente graças ao Interreg;
- valorizar a montanha a partir do seu potencial específico e dos seus produtos de qualidade.

*Podem ser obtidas informações complementares sobre o seminário na página Internet Inforegio:*  
[http://europa.eu.int/comm/regional\\_policy/newsroom/index\\_pt.htm](http://europa.eu.int/comm/regional_policy/newsroom/index_pt.htm)

## Valónia (Bélgica)

## No país dos barcos voadores

**Na província belga do Hainaut, o ambicioso programa de modernização do Canal do Centro terminou em Setembro passado, com a abertura de duas infra-estruturas únicas no mundo: o elevador de barcos de Strépy-Thieu e a ponte-canal do Sart.**

Verdadeiro cordão umbilical entre a bacia do Escalda, a rede francesa de vias navegáveis e o eixo fluvial Sambre-Mosa-Reno, o Canal do Centro sofria de um «estrangulamento» no seu traçado: a adaptação ao padrão europeu (1 350 toneladas) de uma secção de 3,5 km demorava, graças à complexidade do problema causado pelo patamar de partilha das águas entre o Mosa e o Escalda, ou seja, 88 metros de desnível numa distância muito curta. Para superar este obstáculo, foram realizadas duas obras importantes:

- um gigantesco elevador que permite aos barcos de 1350 toneladas percorrerem, em menos de 2 horas (ao contrário das 6 anteriores), uma secção de cerca de 7 km, com um desnível de 73,15 m. Com os seus 105 m de altura, 140 m de comprimento e 85 m de largura, o elevador de Strépy-Thieu é, actualmente, a maior estrutura deste tipo construída até hoje no mundo;

- uma impressionante ponte-canal (500 m de comprimento, 10 a 20 m de profundidade e 140 000 toneladas de carga) por cima de um importante nó rodoviário. Aqui, os barcos passam por cima dos automóveis.

Foram necessários vinte anos e cerca de 600 milhões de euros para realizar a modernização deste canal. Iniciados em 1982, os trabalhos estiveram parados devido, em parte, a problemas de financiamento, até que a Comissão Europeia considerou o projecto como prioritário no seu esquema director das vias navegáveis de interesse comunitário (1993) e que a Região da Valónia confiou, em 1996, os trabalhos a uma sociedade mista. Esta última soube mobilizar diversas fontes de financiamento: capitais da região, subsídios da União Europeia, empréstimos a longo prazo do Banco Europeu de Investimento, capitais privados, etc.



Os trabalhos exigiram grandes feitos técnicos e estão já concluídos, tendo o novo troço sido inaugurado em 2 de Setembro passado. Com a supressão deste estrangulamento abre-se um novo eixo fluvial, navegável por arqueações de 1 350 toneladas, ligado de um lado à bacia parisiense e ao Nord-Pas-de-Calais (Dunkerque e Lille) e, do outro, aos Países Baixos, à Alemanha e aos países da Europa Oriental. Além de dar um forte impulso ao futuro de um transporte ecológico, o funcionamento deste espectacular complexo de Strépy-Thieu constitui-se como uma nova atracção turística, que se integra na estratégia de desenvolvimento do Hainaut, implementada pelo programa Objectivo 1.

**Contacto:**

*Região da Valónia, Ministério do Equipamento e dos Transportes, Direcção-Geral das Vias Hidráulicas de Mons (D 221),  
Rue Verte 11  
B-7000 Mons  
Tel.: (32-65) 39 96 10  
Internet: <http://voies-hydrauliques.wallonie.be>.  
(Canal do Centro): <http://www.canal-du-centre.be>.*



O elevador de Strépy-Thieu permite aos barcos transportar 88 metros de desnível.

## Apresente os seus projectos na página Internet Inforegio

A página Internet Inforegio ([http://europa.eu.int/comm/regional\\_policy/index\\_fr.htm](http://europa.eu.int/comm/regional_policy/index_fr.htm)) permite consultar, por país e por tema, uma base de dados contendo cerca de 500 exemplos de projectos de desenvolvimento económico ou social apoiados pelos fundos estruturais e pelo Fundo de Coesão. Um questionário em linha permite incluir diversas informações sobre novos projectos interessantes para serem integradas na base de dados. Não hesite em apresentar os seus projectos na seguinte página Internet:  
[http://europa.eu.int/comm/regional\\_policy/projects/stories/index\\_fr.cfm](http://europa.eu.int/comm/regional_policy/projects/stories/index_fr.cfm)



# Descoberta de um país candidato

## A Eslovénia

## Uma história de sucesso

Já muito forte nos tempos da ex-Jugoslávia, a Eslovénia é o mais próspero dos dez países da Europa Central e Oriental candidatos à adesão, e também um dos países mais avançados nas negociações para uma União alargada.

Limitada a norte pela Áustria, a noroeste pela Hungria, a sudoeste pela Croácia e a oeste pela Itália e pelo mar Adriático, esta antiga república da Jugoslávia, independente desde Junho de 1991, é um país de dimensão modesta: 20 254 km<sup>2</sup> de área.

Montanhosa e muito arborizada, a Eslovénia pode-se dividir em três regiões naturais: «Gorenjsko», designação local da cordilheira alpina, «Notranjsko» («Interior»), que corresponde aos planaltos calcários do Karst, e «Dolenjsko», zona de planícies e de colinas. Este último conjunto reagrupo a maior parte das actividades industriais e das cidades, ente as quais a capital, Liubliana (350 000 habitantes). Uma orla de 46,6 km sobre o mar Adriático oferece à Eslovénia uma saída marítima.

### Regresso à prosperidade

A Eslovénia possui recursos naturais variados (chumbo, zinco, mercúrio, carvão, petróleo e madeira) e uma indústria muito diversificada. A travessia dos Alpes eslovenos através de importantes locais de passagem entre o Adriático e a Europa Central proporciona ao país, desde há muito, a possibilidade de usufruir importantes benefícios comerciais ligados à circulação de bens, o que explica o seu desenvolvimento precoce e, actualmente, uma situação económica relativamente privilegiada.

Antes da independência, a Eslovénia era a mais próspera das seis repúblicas da antiga Jugoslávia. A perda dos mercados jugoslavos e a longa guerra na Bósnia-Herzegovina tiveram graves repercussões sobre a economia eslovena. As autoridades públicas tomaram medidas para melhorar a economia e reforçar o mercado e a actividade bancária. Também incentivaram a privatização das

empresas do Estado, processo que está ainda em curso.

Contribuíram para o desenvolvimento do país boas infra-estruturas e uma mão-de-obra qualificada. Entre 1994 e 1999, o crescimento esloveno foi, em média, de 4,2% ao ano, e o desemprego diminuiu para metade (7,3% em 1999). A inflação (200% em 1992) foi controlada, muito embora se mantenha ainda bastante elevada (7,9% em 2000). O PNB por habitante atingiu 69% da média dos Quinze em 2001, colocando a Eslovénia entre a Grécia e Portugal, em termos de nível de vida.

A indústria representa 56% do PNB da Eslovénia. A electrónica, as máquinas eléctricas, a transformação de metais, a metalurgia, os electrodomésticos e o sector automóvel são os principais sectores industriais. O país exporta matérias-primas, produtos semi-acabados, máquinas, motores eléctricos, alimentos, vestuário, produtos farmacêuticos e cosméticos. 70% das suas exportações são absorvidas pela União Europeia. O turismo é também uma fonte importante de rendimentos e está em progresso constante.

### Adesão

Após o seu reconhecimento internacional em 1992, a Eslovénia aderiu a numerosas organizações internacionais. As negociações para adesão à União Europeia foram iniciadas em Março de 1998.

Para o período 2000-2006, além da ajuda Phare, a Eslovénia beneficia de um apoio para a execução de projectos de infra-estruturas nos domínios do ambiente e dos transportes através do programa ISPA. Beneficia igualmente de uma ajuda financeira através do programa Sapard, para medidas de pré-adesão à agricultura e ao desenvolvimento

rural. A título de exemplo, o total da ajuda financeira disponível para a Eslovénia entre 2000 e 2002 está estabelecido da seguinte forma: Phare, 6,5 milhões de euros por ano (a que foram acrescidos 3,3 milhões de euros em 2001); Sapard, 6,6 milhões de euros por ano; ISPA, entre 10,8 e 21,7 milhões de euros por ano.

A Eslovénia pode também financiar, com a ajuda das suas dotações nacionais, uma parte da sua participação em programas comunitários, tais como os programas-quadro de investigação e de desenvolvimento tecnológico, bem como os programas nas áreas da educação e das empresas. Tem igualmente acesso às fontes de financiamento a título dos programas multinacionais e horizontais directamente ligados ao acervo comunitário.

### Contacto:

*Ministério da Economia*

*Kotnikova 5*

*SLO-1000 Liubliana*

*Tel.: (386-1) 478 36 21*

*Fax: (386-1) 478 35 22*

*Internet: [www2.gov.si/mg/mgslo.nsf](http://www2.gov.si/mg/mgslo.nsf)*

### Superfície

20 273 km<sup>2</sup>

### População (2000)

1 982 600 habitantes

Densidade: 98 hab./km<sup>2</sup>  
(UE-15: 118 hab./km<sup>2</sup>)

### Economia e emprego

PNB/habitante (2001):  
16 000 euros (UE-15: 23 200 euros)  
Índice PNB/hab. PPA (2001):  
69 (UE-15: 100)  
Taxa de desemprego (2001):  
5,7% (UE-15: 7,4%)



# Questões colocadas à Sr.<sup>a</sup> Tea Petrin, ministra da Economia da Eslovénia



## Como explica os tradicionais bons desempenhos da economia eslovena?

Nestes últimos 10 anos, a economia eslovena não só passou por mudanças

estruturais, como também teve de se adaptar a um ambiente fortemente concorrencial. O sucesso relativo das empresas eslovenas nesta adaptação e a aptidão dos empresários em aproveitar as novas oportunidades que surgiram assentam em várias condições favoráveis: um contexto macroeconómico estável, uma fiscalidade equilibrada e favorável às empresas, uma mão-de-obra qualificada, uma melhoria substancial do ensino superior, uma excelente situação geográfica que facilita as comunicações, infra-estruturas tecnológicas modernas, um apoio público importante à investigação científica e o acesso a bons serviços de saúde e, de um modo geral, a uma boa cobertura social.

## Quais são os principais desafios socioeconómicos da Eslovénia e como são tidos em conta na política regional nacional?

A Eslovénia quer transformar-se num actor competitivo na cena económica mundial, apostando em produtos e serviços de alto valor acrescentado, na qualidade, na inovação e no espírito de empresa. Trata-se de assegurar um elevado crescimento económico que fará da Eslovénia um país próspero, com uma boa qualidade de vida e de bem-estar social.

Os nossos objectivos económicos consistem no reforço do desenvolvimento humano e da coesão social, na melhoria das infra-estruturas e dos serviços, no apoio a um desenvolvimento regional equilibrado e numa bem sucedida entrada da Eslovénia na União Europeia. A adesão à União é encarada simultaneamente como um processo de integração regional e, ao mesmo tempo, como uma importante etapa para a globalização da economia eslovena.

Em resposta a este processo de globalização e integração, a orientação política baseia-se em três eixos estratégicos. Em primeiro lugar, aumentar a flexibilidade e adaptabilidade da economia, para usufruir das oportunidades de desenvolvimento,

limitando ao mesmo tempo os riscos com a abertura e integração da nossa economia nos fluxos mundiais. Em segundo lugar, apoiar a adaptação das empresas a um mercado muito mais amplo, aumentando os níveis de especialização, promovendo parcerias estratégicas e facilitando a aquisição de novas competências. Em terceiro lugar, controlar os riscos sociais da mundialização e ter como objectivo um desenvolvimento global sustentável.

Neste contexto, a política regional da Eslovénia procura reforçar a vitalidade económica de todas as regiões. Esta política baseia-se nos princípios do desenvolvimento sustentável: valorizar todo o potencial das regiões, sem nunca descurar os recursos e as possibilidades de desenvolvimento das futuras gerações. A nossa política orienta-se para o apoio institucional aos indivíduos, às comunidades locais e às regiões, numa perspectiva de adaptação rápida e bem sucedida e que aproveite as novas oportunidades.

Face ao problema das disparidades económicas regionais, implementamos uma política voluntarista de promoção da capacidade empreendedora, de apoio à competitividade das empresas, de chamariz aos investimentos e de desenvolvimento das infra-estruturas. Os programas de desenvolvimento regional são completados por medidas de apoio à agricultura e ao desenvolvimento rural, de protecção do património, de ordenamento do espaço e de preservação do ambiente.

## Quais são as maiores expectativas do seu país relativamente à participação na União Europeia?

Com a adesão à União Europeia, o horizonte económico das empresas eslovenas vai alargar-se consideravelmente. Cabe-nos tirar partido desse alargamento. É por isso que é importante preparar o país para enfrentar a pressão concorrencial do mercado único. É um processo já bem iniciado, graças, entre outras coisas, às medidas comunitárias de pré-adesão.

Quanto à política regional, gostaríamos que o dispositivo estrutural comunitário nos fosse aplicado equitativamente. Na nossa opinião, a Eslovénia deveria ser tratada em pé de igualdade com os Estados-Membros que têm um nível de desenvolvimento idêntico ao nosso: Portugal e Grécia, por exemplo. Este tratamento equitativo é

necessário para alcançar os nossos objectivos nacionais de desenvolvimento regional equilibrado e reduzir o atraso em relação à média da União Europeia.

## Quais são os pontos mais difíceis ainda por negociar na adesão da Eslovénia à União Europeia?

Até à data (NDLR: Setembro de 2002), a Eslovénia concluiu provisoriamente 28 capítulos<sup>(1)</sup>. Os capítulos referentes à agricultura e ao orçamento continuam em discussão. Quanto à agricultura, os pontos essenciais prendem-se com as quotas e com o acesso dos agricultores eslovenos às ajudas directas. Relativamente ao orçamento, trata-se da quota-parte financeira da Eslovénia e da sua posição de contribuinte líquido para o orçamento comunitário. Por outro lado, estamos convencidos que as discussões sobre uma divisão territorial mais propícia ao desenvolvimento regional equilibrado vão prosseguir com a Comissão, de maneira a rever, até finais de 2006, a classificação NUTS da Eslovénia enquanto Estado-Membro da União Europeia.

## Em termos de política regional, o que pode oferecer a Eslovénia à União Europeia e, reciprocamente, o que podem trazer a União Europeia e os seus Estados-Membros ao país?

Há experiências diferentes de implementação de políticas regionais nos diversos países. O «modelo esloveno» de desenvolvimento policêntrico poderia interessar aos Estados-Membros que enfrentam dificuldades regionais comparáveis às nossas. Partilhamos inteiramente a opinião — e já o provámos empiricamente — que a concentração geográfica das actividades económicas pode conduzir facilmente à congestão dos equipamentos, ao desemprego nas zonas periféricas e à explosão dos preços do imobiliário nas zonas centrais. Reciprocamente, as «boas práticas» de desenvolvimento regional equilibrado, experimentadas nos Estados-Membros da União, poderiam ser de grande interesse para nós, quando se tratar de elaborar as nossas próprias medidas de política regional.

<sup>(1)</sup> NDLR: As negociações de adesão à União Europeia compreendem 31 «capítulos».

# Descoberta de uma região

## O Burgenland (Áustria)

## Porta para a Europa Oriental

Com o alargamento da União Europeia, a situação fronteiriça e oriental que penalizou longamente o desenvolvimento do Burgenland transformou-se hoje num trunfo.

Situado na extremidade oriental da Áustria, o *Burgenland* tem fronteiras com a Eslováquia, a Hungria e a Eslovénia e distingue-se, em volta do lago de Neusiedl, por uma imensa planície árida, única na sua natureza. Outrora húngara, esta região tornou-se austríaca em 1921. Não tem nenhuma grande aglomeração.

A sua situação geográfica, em contacto directo com a antiga Cortina de Ferro, entrou o desenvolvimento do *Burgenland* durante décadas. Mesmo que a região tenha registado nos últimos anos uma taxa de crescimento superior à média austríaca, o seu PNB continua a ser muito inferior à média nacional.

O desenvolvimento do *Land* mais oriental da Áustria apresenta igualmente importantes disparidades interregionais. No Norte, em volta da capital regional, Eisenstadt (11 000 habitantes), numerosas PME, mas igualmente grandes empresas industriais, criaram estruturas colectivas, como o parque industrial de Siegendorf, o parque de negócios de Müllendorf ou o Centro Tecnológico de Eisenstadt (*ver artigo*). No Norte, à volta do lago de Neusiedl, encontra-se também a maior região vinícola da Áustria e a mais importante zona turística («Seewinkel»). Em contrapartida, a economia do centro

do Burgenland repousa essencialmente na agricultura, ao passo que o Sul, que compreende numerosas fontes de água mineral e centros de cura, constitui um elo importante da região termal de Burgenland-Styrie.

Mais de 11% da população activa trabalha na agricultura e silvicultura, sectores que representam, juntos, quase 8% do valor acrescentado regional, ou seja, uma percentagem muito superior à média austríaca. Os principais sectores de transformação são a metalurgia, a indústria agroalimentar e a indústria têxtil e de peles. A construção civil e a indústria mineira desempenham igualmente um papel preponderante na economia regional. O sector terciário, por sua vez, regista um crescimento constante. Representa mais de 60% da actividade económica e revela a importância do sector público para a região.

Como o *Burgenland* é atravessado pelos principais eixos internacionais de comunicação com a Hungria, a política regional pretende transformar o *Land* numa «porta para a Europa Oriental» e numa plataforma para intercâmbios económicos entre o Leste e o Oeste. O *Burgenland* proporciona assim numerosas possibilidades às empresas que desejam implantar-se a Este da Europa. Neste campo, a criação do

parque de actividades financeiras transfronteiriço de Heiligenkreuz-Szentgotthard abriu novas perspectivas.

O programa Objectivo 1 articula-se à volta de três grandes objectivos: fazer do *Burgenland* uma região moderna na Europa Central, preparar o alargamento da União e reduzir as disparidades interregionais. Tudo isto passa pela melhoria da eficácia económica da região e da competitividade das suas empresas. Daí a ênfase dada à inovação, às transferências tecnológicas e ao desenvolvimento das redes de empresas.

### Contacto:

*Amt der Burgenländischen Landesregierung*

*EU-Verwaltungsbehörde*

*Landesamtsdirektion*

*Europaplatz 1*

*A-7000 Eisenstadt*

*Tel.: (43) 2682.600-2992*

*Fax: (43) 2682.600-2994*

*E-mail:*

*post.verwaltungsbehoerde@bgl.d.gv.at.*

*Internet: [www.rmb.at/](http://www.rmb.at/).*

*Estão disponíveis mais informações*

*sobre o Burgenland e a União*

*Europeia na página Internet:*

*[www.burgenland.at/default.asp?](http://www.burgenland.at/default.asp?SAULEID=6&SAEULENHOME=00272642020028759558)*

*[SAULEID=6&SAEULENHOME=00272642020028759558](http://www.burgenland.at/default.asp?SAULEID=6&SAEULENHOME=00272642020028759558).*

### Superfície

3 966 km<sup>2</sup>

### População

278 600 habitantes

Densidade: 70

habitantes/km<sup>2</sup> (EU-15:

118 habitantes/km<sup>2</sup>)

### Economia e emprego

PNB/hab. PPA (1999):

71,4

(EU-15: 100)

Taxa de desemprego

(2001): 8,2%

(EU-15: 7,4%)

### Fundos estruturais (2000-2006)

#### Objectivo 1

EU	Outros fundos públicos	Fundos privados	Total
271 milhões de euros	98,57 milhões de euros	494,32 milhões de euros	863,90 milhões de euros

# Alta tecnologia Burgenland

As ajudas europeias transformam o Burgenland num pólo tecnológico.

Até hoje, o *Burgenland* era mais conhecido nos mercados orientais da Áustria pelas suas vinhas do que pela sua alta tecnologia. O programa Objectivo 1 permitiu à região lançar-se nas tecnologias de ponta.

Subsídios europeus de 7,2 milhões de euros conduziram à criação do «Technologie Zentrum Eisenstadt (TZE)» (Centro de Tecnologia Eisenstadt - CTE), que aloja não só empresas multinacionais como também PME e jovens empresas informáticas no domínio da informação.

O TZE compreende um conjunto de edifícios e de locais ultramodernos, equipados com as infra-estruturas digitais e telemáticas necessárias às actividades avançadas de comunicação. Completam as instalações diversos equipamentos colectivos como, por exemplo, uma sala de teleconferência.

A escolha de Eisenstadt foi ditada por um conjunto de trunfos: com 450 000 habitantes residindo num raio de 45 km em torno da cidade e uma bacia de emprego de 75 000 activos nos sectores secundário e terciário, o centro administrativo do *Burgenland* constituía uma localização privilegiada para o projecto.

Os números falam por si: depois da criação do Centro em 1997, a economia da bacia de Eisenstadt teve um crescimento anual médio de 3,6% e criou 5 200 empregos. À escala regional, o TZE reforçou, sem dúvida, a competitividade do *Burgenland*, proporcionando ao mesmo tempo inúmeras oportunidades de formação e de emprego a longo prazo. E a Faculdade de Relações Económicas Internacionais da Universidade local prepara a sua instalação no mesmo edifício do TZE.

O sucesso do TZE levou à criação de quatro centros em sectores, como as energias renováveis em Güssing e a óptica electrónica em Jennersdorf, com base no mesmo modelo e noutras localizações do *Burgenland*.

#### Contacto:

Ernst Horvath, TZE, Technologie Zentrum Eisenstadt GmbH, Marktstr. 3 A-7000 Eisenstadt,

Tel.: (43-26) 82 70 40

Fax: (43-26) 82 70 49-1

Internet: <http://www.tze.at/>.



## Objectivo 1 Burgenland

# Pequenos projectos tornar-se-ão grandes

Para além dos grandes projectos estruturantes, o programa Objectivo 1 *Burgenland* co-financia também projectos locais de pequena escala em diferentes sectores.

#### Exemplos:

- **Investigação e desenvolvimento**  
Sedeada em Pinkafeld, a sociedade audiovisual «Sunamic Visualisierung und Netzwerk GmbH» obteve uma subvenção do Objectivo 1 para desenvolver um sistema óptico que permite um melhor contraste das cores, melhorando assim a visualização de vídeos no exterior.
- **Formação na empresa**  
Foi criada em várias empresas informáticas de Eisenstadt uma formação qualificante de dois anos,

segundo o modelo «aprender fazendo».

- **Inserção social**  
A associação BUNGIS organiza, no Sul do *Burgenland*, programas de formação para pessoas com deficiência e desempregados de longa duração.
- **Produtos locais**  
As agricultoras do «Mercado rural de Bad Tatzmannsdorf» vão poder transferir o seu ponto de venda para a praça principal da sua localidade graças a subsídios do Objectivo 1.

- **Sumo de fruta**

Foi instalado em Stegersbach um centro de logística equipado para entreposto, embalagem e etiquetagem de sumo de fruta.

- **Restaurante termal**

Um empresário pôde realizar o seu sonho graças a ajudas do Objectivo 1: abrir o seu próprio restaurante nas proximidades de uma fonte termal. Vários projectos promovidos por micro-empresas estão assim ligados ao termalismo, outro sector chave para a economia regional.



## O novo «Fundo de Solidariedade da União Europeia»

**Como consequência das inundações do Verão de 2002, que destruíram várias zonas da Europa, a Comissão Europeia propôs a criação de um novo Fundo de Solidariedade para reagir mais rapidamente às catástrofes naturais.**

As inundações mais devastadoras das últimas décadas assolaram a Europa Central em meados de Agosto, causando mais de 100 mortos. Os danos causados a infra-estruturas e a habitações representam vários milhares de milhões de euros. A limpeza e a reconstrução dos locais inundados levarão meses, quando não anos.

Na Europa Central, os países mais afectados foram a Alemanha, Áustria, República Checa e Eslováquia. A Saxónia foi o estado alemão mais afectado: a transformação do rio Elba em torrente caudalosa deteriorou consideravelmente monumentos e sítios históricos de Dresde. Dezenas de milhares de habitantes tiveram de ser evacuados, como em Chemnitz e Leipzig.

Em Krems, na Áustria, milhares de pessoas tiveram que se refugiar nos andares superiores dos edifícios para escapar às águas descontroladas do Danúbio. Na República Checa, país que durante séculos foi poupado pelas inundações, 40 000 habitantes de Praga tiveram de se refugiar em abrigos de

urgência. A Eslováquia foi também gravemente atingida: avarias de electricidade importantes em Bratislava, danos consideráveis em estradas e outras infra-estruturas de transportes, etc.

### Fundo Europeu de Solidariedade

Mostrando-se solidária com as vítimas das inundações, a Comissão Europeia reagiu rapidamente. Reunidos em 28 de Agosto, os comissários europeus anunciaram uma série de medidas de assistência às regiões afectadas, incluindo um certo número de reajustamentos e de transferências no que respeita aos fundos estruturais. Como não existia nenhuma rubrica orçamental específica para responder a catástrofes deste tipo, a Comissão apresentou uma proposta de criação de um novo Fundo de catástrofes.

A proposta de regulamento que fixa as modalidades de aplicação do «Fundo de Solidariedade da União Europeia» foi adoptada pela Comissão em 18 de Setembro de 2002. O

Parque Nacional Donau-Auen (Áustria):  
supressão dos braços mortos do Danúbio para evitar as inundações.



novo Fundo constituirá um instrumento rápido, independente dos fundos estruturais, para ajudar as regiões sinistradas em caso de catástrofe grave.

Os montantes mobilizados para esse Fundo serão acessíveis aos Estados-Membros e, sendo necessário, aos países que tenham em curso negociações de adesão.

O Fundo será aplicado sob a forma de concessão de assistência financeira imediata, com o objectivo de ajudar as populações, regiões e países afectados a regressarem o mais rapidamente possível às condições de vida normais. O seu campo de aplicação limita-se assim às necessidades mais urgentes. A reconstrução a longo prazo das infra-estruturas e do tecido económico dependerá de outros instrumentos. A ajuda comunitária vem, assim, juntar-se aos esforços dos países atingidos.

As ajudas concedidas pelo Fundo terão como objectivo:

- restabelecer imediatamente infra-estruturas importantes como, por exemplo, os equipamentos de abastecimento de energia e de distribuição e tratamento da água, as redes de comunicação e de transporte e as estruturas de saúde e de ensino;
- realojar provisoriamente os habitantes e as equipas de primeira intervenção;

- tornar mais seguras as infra-estruturas de prevenção como os diques;

- sanear as zonas naturais danificadas.

O financiamento deve ser pedido pelo país atingido, com base num acordo entre a Comissão Europeia e o Estado beneficiário. A execução da ajuda e a selecção dos diferentes projectos serão da competência do país e das regiões afectadas.

Se for aprovado pelo Conselho e pelo Parlamento Europeu, este Fundo entrará em vigor em Novembro de 2002.

Ao apresentar o texto da proposta, o comissário Michel Barnier, encarregado da Política Regional e responsável deste Fundo, sublinhou que «o *Fundo de Solidariedade da União Europeia* permitirá uma ajuda imediata», e insistiu que «em primeiro lugar, conviria melhorar a prevenção, a gestão dos riscos e a cooperação inter-regional e internacional». Segundo Michel Barnier, a prevenção dos riscos será uma das prioridades da futura política regional.

Informações mais completas estão disponíveis na página Internet: [http://europa.eu.int/comm/regional\\_policy/index\\_en.htm](http://europa.eu.int/comm/regional_policy/index_en.htm)

## IRMA, para evitar as cheias do Reno e do Mosa

**Com o Interreg IIC, a União co-financiou 153 projectos de prevenção de riscos nas regiões banhadas pelo Reno e o Mosa.**

Por duas vezes, com treze meses de intervalo, em 1993 e 1995, o Reno e o Mosa saíram do seu leito, provocando importantes inundações. Foi por isso criado um programa internacional de prevenção, o IRMA («Interreg Rhin-Meuse Activities»), lançado em 1997 e subvencionado pelo FEDER, no âmbito de Interreg II C. O programa IRMA estimula a cooperação e uma abordagem integrada da problemática das inundações, favorecendo o intercâmbio de experiências entre os países banhados pelas bacias hidrográficas do Reno e do Mosa: Países Baixos, Bélgica, França, Luxemburgo, Alemanha e Suíça. Com um orçamento de 419 milhões de euros, dos quais um terço provém da União Europeia, o

programa IRMA fomentou 153 projectos em torno de três domínios de intervenção: ordenamento do território, gestão das águas e prevenção dos danos causados pelas cheias.

### **Contacto:**

Secretariado do Programa IRMA  
BP 30940 IPC 365  
2500 GX Den Haag  
Nederlands  
Tel.: (31-70) 339 51 19  
Fax: (31-70) 339 12 13  
E-mail: [irma@minvrom.nl](mailto:irma@minvrom.nl)  
Internet: [www.irma-programme.org](http://www.irma-programme.org)

## A Andaluzia contra a «fractura digital»

# Para que a Internet se torne fluente e natural...

No âmbito das acções inovadoras do FEDER, o Governo da Região da Andaluzia (Espanha) lançou o programa «Guadalinfo», que visa tornar a Internet de banda larga acessível a todos os seus habitantes, inclusivamente aos que residem nas pequenas localidades mais afastadas. A título experimental, são criados 25 centros de acesso público à Internet como alavancas contra a fractura digital.



Não se podia encontrar nome mais bonito do que Guadalinfo! «Guada» (Oued), em árabe, significa rio. Ora, a mais meridional das regiões espanholas conviveu séculos a fio com a civilização muçulmana, que lá deixou inúmeros vestígios. Guada faz referência a um fluxo, a um elemento fluente e natural... como a informação. Mas, este bem tão precioso como a informação, não é acessível a todos da mesma forma.

A Andaluzia tem, sem dúvida, uma proporção de cibernautas bastante elevada (22,8% da população), ligeiramente superior à média espanhola (21,2%), mas esta estatística esconde muitas desigualdades, especialmente no que diz respeito à Internet de banda larga. Há profundas disparidades na Andaluzia entre os centros urbanos e as pequenas localidades do interior e da montanha, isoladas e desfavorecidas. Nestas zonas de baixa densidade populacional, e muito pouco rentáveis, os operadores privados de telecomunicações recusam-

-se a investir, por falta de rentabilidade. Apenas um número: presentemente, só as cidades com mais de 65 000 habitantes estão servidas por cabo (o cabo é um dos canais para a «banda larga»). E nada deverá mudar a curto prazo. Se deixássemos ao mercado a iniciativa de resolver o problema, as aglomerações de 5 000 habitantes e menos não ficariam ligadas por cabo nas próximas duas décadas.

Entre as grandes cidades e as localidades mais pequenas há um fosso cada vez maior, que cria uma verdadeira «fractura digital». A incapacidade de se ligarem à Internet de banda larga gera desvantagens em cadeia, numa época em que o acesso à formação, ao emprego e aos serviços passa cada vez mais pelo domínio do digital. «A ausência de Internet é, pois, sinónimo de exclusão social. Mas também coarcta a inovação e a economia», afirma José Carlos Alarcon, secretário-geral para o desenvolvimento da informação do Governo da Andaluzia.

### 25 centros

Para tornar a Internet de banda larga acessível a todos na Andaluzia, era necessário um grande impulso do sector público. É precisamente esse o espírito do programa Guadalinfo, que se inscreve no quadro das acções inovadoras apoiadas pelo FEDER. Guadalinfo pretende criar 25 centros de acesso público à Internet de banda larga em pequenas localidades particularmente desfavorecidas. Nestas zonas, graças ao voluntarismo do Governo da Andaluzia, os operadores privados de telecomunicações comprometeram-se a realizar os investimentos necessários a esta Internet rápida e barata.

Os 25 centros-piloto não se limitarão a fornecer material e conexões à população local. Trabalharão como alavancas de um desenvolvimento local integrado.

### Criar inovação

Vários projectos virão juntar-se a estes centros piloto. O primeiro refere-se à «informação geográfica». A ideia é desenvolver, graças à Internet, serviços em linha para a população, partindo de necessidades tipicamente locais. Trata-se, por exemplo, de realizar mapas pormenorizados das ruas dos aglomerados urbanos, estabelecer a lista das farmácias de serviço ou promover as datas de consulta dos médicos em serviço nos meios rurais. Esta «micro-informação» prestará um serviço directo aos habitantes. A sua gestão poderia inspirar a criação de novas pequenas empresas. Matam-se assim dois coelhos de uma só cajadada: melhoria social e, simultaneamente, incentivo a actividades económicas.



Outro projecto animado pelos centros públicos é o apoio a dispositivos de formação à distância destinados a camadas de habitantes em situação difícil: jovens, desempregados e mulheres. Será dada ajuda financeira às sociedades capazes de fornecer formações à distância («e-learning») realmente adaptadas às necessidades dos destinatários.

A vertente «ASP» (Application Service Provider) do programa visa outro tipo de serviços. Nas pequenas localidades, um grande número de pequeníssimas empresas não dispõe dos recursos indispensáveis, como a consulta contabilística ou o apoio às vendas. Também aí a Internet poderá resolver o problema. Mas será necessário reagrupar o conjunto destas micro-empresas para que a oferta de serviços ASP beneficie de uma procura suficientemente ampla.

Por último, Guadalinfo encorajará a constituição de «comunidades virtuais», baseadas na cooperação entre vários centros-piloto. De uma ponta à outra da Andaluzia, estas comunidades trocarão informações a partir de temas de interesse comum tão diversos como, por exemplo, a recolha de víveres para o terceiro mundo, a recolha e inventário de canções populares ou ainda a caça de coelhos na montanha...

## Para chegar à autonomia

Guadalinfo é coordenado pelo Governo da Andaluzia, no quadro do seu plano «I@andalus» de iniciativas estratégicas para o desenvolvimento da sociedade da informação. Na sequência de um convite para a apresentação de propostas, os 25 centros deverão ser seleccionados no final de 2002. A acção inovadora é válida até Junho de 2004. Os centros andaluzes (geridos por associações públicas ou privadas sem fins lucrativos) receberão uma subvenção que cobre o equipamento, o funcionamento e consultadoria de gestão. Mas, ao fim de dois anos - isto faz parte dos critérios de selecção - os centros deverão ser autónomos. Guadalinfo especula sobre a dinâmica das redes e sobre os efeitos de bola de neve. A ambição daqui até 2004 é propor a Internet de banda larga à maior parte das aglomerações de menos de 20 000 habitantes. O digital estará então tão disponível como a água dos rios?

### Contacto:

*Andres Garcia Lorite*  
Director do Programa Guadalinfo  
Consejeria de la Presidencia, Junta de Andalucía, Avda de la Borbolla, n.º 1  
E-41071 Sevilha  
Tel.: (34) 955 00 10 68 (30 10 68)  
Fax: (34) 955 00 10 52 (30 10 52)  
E-mail: andres.g.lorite@juntadeandalucia.es.  
Internet: [www.guadalinfo.net](http://www.guadalinfo.net).

## Factos e números

### • Andaluzia

Com 7 milhões de habitantes, a Andaluzia é a região mais populosa de Espanha. É igualmente uma das mais vastas da Europa: 87 599 km<sup>2</sup>.

### • eEurope 2005

Em 29 de Maio de 2002, a Comissão adoptou o plano de acção «e-Europe 2005: uma sociedade da informação para todos».  
[http://europa.eu.int/information\\_society/europe/news\\_library/eeurope/index\\_fr.htm](http://europa.eu.int/information_society/europe/news_library/eeurope/index_fr.htm)

### • Orçamento

O orçamento de Guadalinfo (2002-2003) é de 5,85 milhões de euros. O FEDER contribui com 2,94 milhões de euros. O Governo da Andaluzia dá uma contribuição de 1,33 milhões de euros. O sector privado participa com 1,58 milhões de euros.

## Cooperação sem fronteiras 33 projectos Interreg exemplares



Disponível em todas as línguas da União.

# Em linha



## <http://european-convention.eu.int/>

A Convenção sobre o Futuro da Europa congrega representantes dos governos, dos parlamentos nacionais, do Parlamento Europeu e da Comissão Europeia que tentam propor um quadro institucional europeu adaptado às evoluções do mundo, às expectativas dos cidadãos e ao alargamento da União. Esta página, em 11 línguas, apresenta a organização da Convenção, o calendário dos trabalhos, os documentos e contribuições, um índice, etc. Está aberto aos cibernautas um espaço de debate público e um fórum em linha destinado às organizações da sociedade civil.

## [www.newtowns.net](http://www.newtowns.net)

Esta página é dedicada às «novas cidades», criadas na sua grande maioria nos anos 70, para favorecer um desenvolvimento territorial equilibrado. Fundada em Abril de 2001, a Plataforma Europeia das Novas Cidades (ENTP) agrupa hoje cidades da França, Inglaterra, Países Baixos, País de Gales, Escócia, Irlanda do Norte, Finlândia, Suécia e Espanha e está aberta a todas as novas cidades da Europa. O programa de acção inclui vários projectos Interreg III e o intercâmbio de boas práticas com as novas cidades da Ásia através do programa ASIA Urbs.



## [www.sustainableregions.net](http://www.sustainableregions.net)

Explorar e dar a conhecer os caminhos para um desenvolvimento rural sustentável, que permita às regiões responderem às exigências e oportunidades da economia globalizada sem prejuízo para o tecido socioeconómico e para o seu ambiente, é o objecto desta página, resultante do programa TASK (Towards a Sustainable Knowledge Based Region - Rumo a uma Região Baseada no Conhecimento Sustentável), um programa experimental criado no País de Gales no âmbito dos programas regionais de acções inovadoras co-financiadas pela UE. Acessível em inglês, a página constitui um instrumento de trabalho em rede com outras regiões da Europa.

## Contactos

Comissão Europeia, Direcção-Geral da Política Regional  
Unidade 01 «Informação e Comunicação»  
Thierry Daman  
Avenue de Tervuren 41  
B-1040, Bruxelles  
Fax: (32-2) 296 60 03  
E-mail: [regio-info@cec.eu.int](mailto:regio-info@cec.eu.int)  
Internet: [http://europa.eu.int/comm/dgs/regional\\_policy/index\\_pt.htm](http://europa.eu.int/comm/dgs/regional_policy/index_pt.htm).

Comissário Michel Barnier:  
[http://europa.eu.int/comm/commissioners/barnier/index\\_pt.htm](http://europa.eu.int/comm/commissioners/barnier/index_pt.htm)

Informações sobre as ajudas regionais da União Europeia:  
[http://europa.eu.int/comm/regional\\_policy/index\\_pt.htm](http://europa.eu.int/comm/regional_policy/index_pt.htm)

© Comunidades Europeias, 2002  
Reprodução autorizada mediante menção da fonte



SERVIÇO DAS PUBLICAÇÕES OFICIAIS  
DAS COMUNIDADES EUROPEIAS

L-2985 Luxemburgo